

# Governo vai reavaliar impacto de projetos para a Amazônia

*Secretário desmente que isso se deva às previsões de biólogo sobre desmatamento*

RENATO ANDRADE  
e LIANA JOHN

O governo fará uma licitação para fazer uma análise ambiental estratégica dos projetos previstos no Avanço Brasil para a Amazônia. A licitação deve ser concluída no segundo semestre e o consórcio vencedor terá 12 meses para concluir o estudo.

O secretário de Planejamento e Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento, José Paulo Silveira, negou ontem, em *Brasília*, que a nova análise tenha sido encomendada por causa das críticas feitas por organizações não-governamentais (ONGs) e cientistas sobre os efeitos ambientais desses projetos na Amazônia.

Silveira classificou de "simplista e sem fundamento" estu-

do do biólogo William Laurence sobre o desflorestamento, publicado na *Science*. "O estudo avaliou o que aconteceu nos últimos 25 anos e projetou os índices para os próximos 20, sem considerar as ações adotadas pelo governo", disse. "Discordamos totalmente do método." Houve mudanças na lei, disse, como a revisão do código florestal e a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Silveira admitiu que os projetos do Avanço Brasil terão impacto ambiental. "Impacto há sempre, mas descontrole não."

Para Garo Batmanian, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), "o governo deveria tomar medidas para evitar que as projeções se realizem".

"Antes de abrir as estradas (previstas no Avanço Brasil) deveria ser feito o zoneamento

ecológico-econômico", disse. O mais comum, disse ele, é a área de influência da estrada ser invadida, desmatada, explorada de forma predatória, para só depois se preservar o que sobrou.

**Explicação** – A fim de "esclarecer a polêmica", Laurence fez uma palestra ontem, no auditó-

rio do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (Inpa), em *Manaus*. Disse que houve certa precipitação na divulgação de parte da pesquisa. "Na verdade, foram dois mode-

los. Em um deles, menos otimista, 42% da floresta serão destruídos até 2020. No outro, 28%."

"Se membros do governo não concordam com os resultados é porque evitam ouvir o que não lhes interessa." (Colaborou Paulo Roberto Pereira, Agência Estado)

**B**ÍOLOGO  
AFIRMA QUE  
HOUE  
PRECIPITAÇÃO